

Educar sem excluir

O papel da escola na
vida das pessoas com
deficiência



Letícia Viesba & Marilena Rosalen

Organizadoras



Educar sem excluir

O papel da escola na vida das pessoas com deficiência

Leticia Viesba e Marilena Rosalen
(Organizadoras)

V&V Editora
Diadema – SP
2021

Conselho Editorial

Profa. Dra. Marilena Rosalen	Profa. Dra. Rita C. Borges M. Amaral
Profa. Dra. Angela Martins Baeder	Profa. Dra. Silvana Pasetto
Profa. Dra. Eunice Nunes	Prof. Me. Arnaldo Silva Junior
Prof. Dr. Flávio José M. Gonçalves	Profa. Ma. Beatriz Milz
Prof. Dr. Giovano Candiani	Profa. Ma. Leticia Moreira Viesba
Prof. Dr. Ivan Fortunato	Profa. Ma. Marta Angela Marcondes
Prof. Dr. José Guilherme Franchi	Prof. Me. Pedro Luis Castrillo Yagüe
Profa. Dra. Luciana Aparecida Farias	Profa. Erika Brunelli
Prof. Dr. Luiz Afonso V. Figueiredo	Prof. Everton Viesba-Garcia
Profa. Dra. Maria Célia S. Gonçalves	Profa. Sarah Arruda

Expediente

Coordenação Editorial: Everton Viesba-Garcia

Coordenação de Área: Marilena Rosalen

Projeto Editorial: Giovanna Tonzar, Thays Soares e Everton Viesba-Garcia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educar sem excluir: O papel da escola na vida das pessoas com deficiência / Organizadoras Leticia Viesba, Marilena Rosalen. – Diadema, SP: V&V Editora, 2021.
290 p. : 14 x 21 cm – (Educar sem excluir)

Vários autores

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88471-14-2

<https://doi.org/10.47247/VV/LV/88471.14.2>

1. Educação inclusiva. 2. Planejamento educacional. 3. Prática de ensino. I. Viesba, Leticia. II. Rosalen, Marilena.

CDD 371.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422


V&V Editora - Diadema, São Paulo – Brasil

Tel./Whatsapp: (11) 94019-0635 E-mail: contato@vveditora.com
vveditora.com

Inclusão de alunos com deficiência na escola regular: a tutoria por pares

Márcia Alves Medeiros Vilela
Bruno Galasso



 doi.org/10.47247/VV/LV/88471.14.2.1



Introdução

Consta no art. 58 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que a educação especial deve acontecer na rede regular de ensino. Além dessa, existem outras leis, decretos, resoluções e portarias que compõem as políticas públicas de inclusão. Contudo, incluir estudantes com Necessidades Educacionais Específicas no ambiente escolar da rede regular de ensino significa desafio constante para gestores, professores e profissionais de diversas categorias, responsáveis pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE). Resta aos envolvidos nesse processo (re) pensar estratégias de ensino que promovam a inclusão e desenvolvam as potencialidades e funcionalidades do público-alvo da educação especial no contexto educativo. Pensando nessas estratégias, o objetivo do presente estudo é o de analisar como a Tutoria por pares pode ser utilizada como ferramenta de inclusão de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas, matriculados na rede regular de ensino. Pretende-se ainda que este estudo possa ajudar na divulgação dessa estratégia junto a diversos públicos: escolas, professores, profissionais de Atendimento Educacional Especializado (AEE), familiares e os próprios alunos alvo da educação inclusiva.

O estudo ainda traz uma breve abordagem sobre a educação inclusiva, proposta amplamente discutida no meio social e abordada nas disciplinas do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM). A escolha pela temática “Tutoria por pares” deu-se em função de a pesquisadora trabalhar em escola pública da rede de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), atuar como membro do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do IFTM *Campus* Ituiutaba, e por acreditar que é possível adotar a Tutoria por pares na instituição.

Metodologia

Para alcançar o objetivo proposto nesse estudo, optou-se pela revisão de literatura. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica sobre a temática Tutoria por pares em livros, artigos científicos, jornais, revistas e trabalhos acadêmicos pesquisados no Google Scholar e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esse tipo de pesquisa, entendida como a busca



do pesquisador por trabalhos teóricos já realizados anteriormente por outros pesquisadores e registrados em documentos impressos (SEVERINO, 2016), permite ao pesquisador conhecer as diversas características da Tutoria por pares e a forma como ela é utilizada na prática.

Os 9 (nove) estudos acadêmicos que tratam da educação inclusiva, estratégia de ensino e Tutoria por pares citados na elaboração dos resultados foram aqueles publicados na última década e avaliados pela pesquisadora como os de maior relevância dentro da temática Tutoria de pares, uma vez que essa estratégia, devido à sua dualidade, pode ser aplicada a outros contextos além da área da educação. Ademais, selecionar os artigos mais adequados à construção da argumentação teórica é “fundamental às pesquisas e textos acadêmicos” (TREINTA; FARIAS FILHO; SANT’ANNA; RABELO, 2012, p. 508).

Fundamentação teórica

A educação inclusiva na rede regular de ensino

Desde a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996, Artigo 58), onde consta a recomendação para que a educação de alunos com deficiência se desenvolva na escola regular, o número de estudantes com necessidades específicas matriculados nas escolas regulares é crescente. São alvo da educação especial estudantes com acentuadas dificuldades de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento das atividades curriculares, dificuldades de comunicação e sinalização e altas habilidades/superdotação (RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 2/2001).

Para atendimento a esse público, as escolas inclusivas devem primar por uma abordagem de combate à discriminação e exclusão de seus alunos, garantindo respeito aos seus direitos e aspirações (MARQUES; CARON; CRUZ, 2020). Assim, cabe a essas escolas repensarem suas práticas pedagógicas, com o intuito de garantir a seus estudantes participação ativa no processo escolar segundo suas capacidades, que não devem ser motivo de diferenciação excludente (MANTOAN, 2015).

Ainda sobre a escola inclusiva, Fernandes e Costa (2015, p. 40) observa que pesquisadores e profissionais da área de educação inclusiva, a nível mundial, reconhecem que a inclusão promove, por meio de “adequações e adaptações na dinâmica escolar e nas propostas



pedagógicas”, incontestáveis benefícios para o desenvolvimento do aluno com necessidades específicas. Do mesmo modo, estudos como o de Barbosa (2011), Belchior (2017), Scherer e Gräff (2017), Silva, Borges e Carvalho (2018) e Braga (2018) apontam as práticas/ações pedagógicas como forma de as escolas se organizarem para se consolidarem como espaço de inclusão. Desse modo, pensando nas considerações acima e dentre as várias propostas pedagógicas capazes de estimular a aprendizagem ativa e construtiva dos alunos com Necessidades Educacionais Específicas no contexto educativo, a Tutoria por pares, enquanto prática pedagógica é discutida na sequência.

Tutoria por pares: contexto e aplicação

Segundo Barreto (2018), o chamado método Tutorial é utilizado em diversas situações e ambientes: na escola, na família, no mundo profissional e no campo social. O autor esclarece que essa técnica é flexível, podendo ser realizada de forma individual, coletiva e em par, sendo que na escola (tanto na educação básica como na superior), ela acontece quando um indivíduo, seja ele docente ou discente, se disponibiliza em ajudar outra pessoa, para que ela supere dificuldades de aprendizagem, visando um contexto social educativo organizado e articulado. No cenário da educação inclusiva, a Tutoria por pares desponta como estratégia didática capaz de promover a participação ativa de estudantes com necessidades específicas nas aulas, fazendo com que o respeito às diferenças seja uma alavanca para efetivar a cooperação mútua entre os alunos com e sem necessidades específicas (SOUZA; MUSTER; LIEBERMAN; COSTA, 2017).

Por sua essência interativa, a base da Tutoria por pares associa-se à teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vigotsky, cujo conceito considera a existência de uma potencial área de desenvolvimento cognitivo, área essa definida pela distância entre o nível atual de desenvolvimento (marcado pela capacidade atual de resolver problemas sem ajuda) e o nível de desenvolvimento potencial (marcado pela capacidade de resolução de problemas mediante orientação de adultos ou em colaboração com “pares mais capazes” (Vigotsky, 1978 *apud* FINO, 2001, p. 5)). Essa associação entre Tutoria por pares e ZDP corrobora com o entendimento de Vela (2017), cuja premissa é a de que a Tutoria por pares é uma transferência de poder, e como processo adaptado, interativo e psicopedagógico, gera e consolida conhecimentos, habilidades, aptidões e valores por meio da relação dialética entre o tutor e o aluno com Necessidades Educacionais



Específicas, de acordo com interesses sociais e individuais. A dinâmica¹ da Tutoria por pares envolve diversos aspectos, dentre eles os elencados no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Aspectos a serem considerados quando da utilização da técnica Tutoria por pares.

Contexto: identificar o problema e as necessidades de cada local específico.
Objetivos: clarificar a meta que se pretende atingir com a ação de tutoria.
Área do currículo: definir qual a área do currículo que se quer trabalhar e o conteúdo.
Participante: nomear quem vai ajudar, quem será ajudado, se haverá troca de papéis e quem deve ser treinado para funções de tutoria.
Tutoria: tomar consciência de que a metodologia poderá precisar de materiais que ajudem a ação de tutoria.
Duração das sessões: decidir com que frequência ocorrerá a tutoria, durante quanto tempo e onde acontecerá.
Material: definir que recursos serão necessários e quando vão os pares precisar deles.
Treino: deverá ser o primeiro passo no momento de implementação da tutoria, tanto para tutores como para tutorados.
Monitorização: assumir que a qualidade do processo deve ser considerada através da monitorização/avaliação.
Acessos aos alunos: ter claro que os resultados têm de ser acedidos pelos alunos.
Avaliação: permite compreender quem está a trabalhar e quem não está.
Feedback: todos os participantes devem ter acesso a um feedback para melhorar ações futuras.

Fonte: Topping (2005, p. 634-635 *apud* BARBOSA, 2015, p. 14).

1 O Planejamento de uma ação tutorial pode ser encontrado no estudo de Marins (2019) intitulado “Benefícios e desafios da tutoria por pares para aluno com deficiência intelectual”, disponível no endereço eletrônico <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/12395/DISSERTA%C3%87%C3%83O-%20VERS%C3%83O%20FINAL.pdf>



Citando Castro (2005; 2011), Schuller *et al.* (2016, p. 252) observa que “a adoção desta estratégia admite que no modelo inclusivo, ambas as partes aprendam e ensinem a si próprias, ao outro e ao professor, e ainda estimula a todos a reconhecerem o valor da diversidade”. É importante ressaltar que ao optar por utilizar dessa técnica para efetivar seu trabalho, o docente deve ter em mente que ela exige muito empenho e cuidado na formação e no acompanhamento das ações propostas (FRISON, 2012).

Apresentação dos resultados

O levantamento bibliográfico revelou como se dá a prática da Tutoria por pares como ferramenta pedagógica para inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas no contexto da escola inclusiva, permitindo à pesquisadora formular a apresentação dos resultados, cujos apontamentos foram amparados nos estudos elencados no Quadro 1.

Quadro 1 – Relação dos estudos teóricos sobre Tutoria por pares.

Autores / Metodologia / Resultados
Festas, Neves-Amado, Braga e Sá (2011) trabalharam a Tutoria de Pares com alunos de uma escola da cidade do Porto (Escola EB / JI da Viscondessa), visando promover a integração de crianças com Perturbações do Desenvolvimento e Autismo (PDA) nas diversas atividades da vida escolar e reforçar sentimentos positivos em relação a elas. As pesquisadoras concluíram que ao longo do seu desenvolvimento, o projeto teve uma crescente adesão de alunos, além de servir de motivação para toda comunidade escolar.
Fiorini e Nabeiro (2013), por meio de imagens (já que os alunos não eram alfabetizados), treinaram uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental de uma cidade da região centro-oeste de São Paulo para ser Colega Tutor, nas aulas de educação física, de um aluno com cegueira total. As autoras consideraram que o Colega Tutor dinamiza a aula de Educação Física, além de diminuir o preconceito.
Fernandes e Costa (2015) analisaram e descreveram a percepção de 14 pessoas (sendo sete estudantes com deficiência visual na condição de tutorados, seis na função de tutores e a coordenadora responsável pelas Tutorias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do interior do Nordeste Brasileiro) sobre a atividade de Tutoria de pares para a inclusão de estudantes com deficiência visual no ensino técnico e superior. Os autores concluíram que a Tutoria de pares é uma estratégia promissora de apoio processo de inclusão de alunos com deficiência visual no ensino técnico e superior.
Barbosa (2015) estudou a Tutoria de pares como estratégia para a construção de textos narrativos com um grupo de 24 alunos do 4º ano



de escolaridade, com ou sem o que ele chama de Necessidades Adicionais de Suporte (NAS). O autor concluiu que o estudante com NAS (identificado pelo ele como aluno alvo) apresentou melhora na escrita de textos, com aumento do sentido de pertença às atividades da turma.
Nascimento (2016) analisou a aplicação da estratégia Tutoria de pares para trabalhar com dois alunos (um com deficiência motora e outro com deficiência intelectual) nas aulas de educação Física. Foram capacitados quatro alunos tutores. Para o autor, a Tutoria aumentou as “intervenções atitudinais dos alunos para com os colegas com deficiência”, ocasionando um “maior envolvimento e participação dos alunos com deficiência” nas aulas de Educação Física.
Schuller <i>et al.</i> ² (2016) organizaram uma revisão de literatura, e nos artigos selecionados os autores pesquisaram os efeitos da Tutoria na inclusão de alunos com deficiência (deficiências múltiplas, deficiência física, deficiência intelectual leve e moderada, autismo, deficiência visual e baixa visão) nas aulas de educação física. As autoras concluíram que a Tutoria por pares, quando trabalhada por tutores da mesma idade das pessoas com deficiência, é uma valiosa estratégia para a inclusão.
Coleta e Fernandes (2017) buscaram compreender a relação Tutorial entre alunos com Espectro do Autismo (PEA) do 2º e 3º ciclos do ensino básico do distrito do Porto, Portugal e seus colegas tutores. A Tutoria de pares contribuiu para a melhoria da interação dos alunos ao ambiente escolar, melhorando suas interações com colegas e professores, além de promover relações de entreajuda entre professores e alunos e entre alunos.
Pereira (2017) estudou a aplicabilidade e a eficiência da Tutoria de pares nas competências de leitura de uma estudante do 5º ano de uma escola de ensino particular e cooperativo do centro da cidade de Coimbra, com paralisia cerebral, sendo as tutoras 4 alunas colegas de sala da aluna. Pereira verificou uma evolução relevante no nível da fluência e compreensão da leitura da aluna tutorada.
Santos (2018) analisou os efeitos de colegas tutores no auxílio a uma estudante do Distrito Federal com deficiência física nas aulas de Educação Física escolar. O autor conclui que a Tutoria mostrou-se válida enquanto estratégia inclusiva para estudantes com deficiência física nas aulas de Educação Física e, ainda, mostrou que a interação entre os estudantes foi produtiva.

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Percebeu-se nos estudos de Fiorini e Nabeiro (2013), Pereira (2017) e Fernandes e Costa (2015), que a Tutoria por pares pode ser aplicada em todos os níveis de escolarização (básico e superior) e séries,

2 O estudo das autoras traz um quadro demonstrativo dos artigos selecionados, e nesses se verifica a variedade dos materiais e métodos utilizados na aplicação da estratégia Tutoria por pares.



o que vai ao encontro à necessidade de o professor atentar-se para as dificuldades cognitivas, afetivas, relacionais e sociais dos alunos público alvo da Educação Especial dentro do processo de aprendizagem, propondo assim diferentes estratégias de ensino capaz de atendê-los (COSTA; LIMA; STADLER; CARLETTO, 2015).

No que se refere à área curricular, constatou-se a aplicabilidade da Tutoria de pares em disciplinas diversas, com predominância nas aulas de Educação Física, conforme os estudos de Fiorini e Nabeiro (2013), Nascimento (2016) e Schuller *et al.* (2016) e Santos (2018). Notou-se ainda que a Tutoria por pares pode ser trabalhada tanto com alunos com Necessidades Educacionais Específicas ou não, a exemplo do estudo de Barbosa (2015), reforçando o dito por Costa, Lima, Stadler e Carletto (2015) a respeito da teoria vygotskyana de que as trocas recíprocas entre os indivíduos os transformam, possibilitando-lhes oportunidades iguais de desenvolvimento.

Quando à dinâmica da Tutoria por pares, os estudos mostraram que ela é variável, sendo pensada e adaptada em razão dos objetivos propostos, dentre os quais estão as dificuldades de aprendizagem, a promoção da inclusão, a necessidade de reconhecimento e respeito às diferenças de alunos com deficiência no contexto da sala de aula regular.

Essa possibilidade de adaptação da Tutoria de pares corrobora com a ideia de Borges (2011) sobre o fato de que as relações interpessoais entre os pares devem ser aproveitadas para potencializar as competências de todos os indivíduos nelas envolvidos.

Por fim, identificou-se que no Brasil, diferentemente de outros países, a temática sobre Tutoria de pares é pouco abordada no meio acadêmico, o que não significa que ela não aconteça na prática.

Considerações finais

Após análise, concluiu-se que a Tutoria por pares é uma estratégia capaz de promover não só a inclusão de alunos (com deficiência ou não) no contexto da sala de aula regular, mas também possibilita o reconhecimento e o respeito às diferenças. Ressalta-se que essa prática é de fácil aplicação, todos os aspectos a ela relacionados são de grande importância tanto para tutores quanto para tutorados, e a tríade comunidade escolar, aluno e família tem papel essencial para que seus benefícios se concretizem.



Espera-se que este estudo possa promover essa estratégia como ferramenta pedagógica junto às escolas regulares que tenham alunos com NEE matriculados, e ao mesmo tempo sugere-se novos estudos sobre a temática estudada, no sentido de que outros aspectos relevantes da Tutoria por pares sejam abordados, como por exemplo, de que forma se dá o trabalho do colega tutor para com o aluno tutorado fora do ambiente escolar. Também é importante realizar novos estudos que contemplem outros modelos de práticas pedagógicas inclusivas, no intuito de dar suporte ao processo educacional de alunos com Necessidades Educacionais Específicas.

Referências

BARBOSA, F. R. S. **A implementação de um programa de Tutoria de pares na construção de textos narrativos em alunos do 4.º ano, com e sem Necessidades Adicionais de Suporte**. Dissertação [Mestrado em Educação Especial]. Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico do Porto. 2015.

BARRETO, W. **Mediação e Tutoria**: estratégias de aprendizagem no ensino básico. Blog – FCE. 2018.

BELCHIOR, L. F. G. **Inclusão de Estudantes com Necessidades educacionais especiais nas Instituições Públicas de Ensino Médio no Município de Ituiutaba**. Dissertação [Mestrado em estudos profissionais especializados em educação: especialização em administração das organizações educativas]. Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico do Porto. 2017.

BORGES, I. C. N. **O papel dos pares na inclusão de alunos com necessidades educativas especiais**: estudo com alunos do 3º ciclo. Dissertação [Mestrado em Educação Especial]. 2011. Instituto Politécnico de Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra.

BORGES, T. C. B.; SILVA, S. M. M. da; CARVALHO, M. B. W. B. DE. Inclusão escolar e deficiência visual: dificuldades e estratégias do professor no ensino médio. **Revista Educação e Emancipação**, v. 11, n. 2, 2018, p. 264-287.

BRAGA, H. F. Discussões críticas sobre a inclusão escolar e flexibilização curricular. **C&D-Revista Eletrônica da FAINOR**, v.11, n.1, 2018, p. 66-72.

BRASIL. **Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.



BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF.

COLETA, N.; FERNANDES, P. Tutoria de pares com alunos com perturbações do espectro do autismo: uma via para a inclusão? **Revista Educação Especial em Debate**, v. 2, n. 03, 2017, p. 61-84.

COSTA, A. M. de F.; LIMA, S. A. de. STADLER, R. de C. da L.; CARLETTO, M. R. A importância da Tutoria no ensino de ciências naturais com alunos especiais. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 20, n.1, pp. 127-141.

FERNANDES, W. L.; COSTA, C. S. L. Possibilidades da Tutoria de pares para estudantes com deficiência visual no ensino técnico e superior. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, 2015, p. 39-56.

FESTAS, C.; NEVES-AMADO, J.; BRAGA, C.; SÁ, L. **Tutoria de pares: um desafio à inclusão de crianças com perturbações do desenvolvimento e autismo na escola**. In: II Fórum do Curso de Mestrado em Enfermagem com Especialização em Saúde Mental e Psiquiatria. Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal, 2011.

FINO, C. N. Vigotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 14, n. 2, 2001, p. 273-291.

FIORINI, M. L. S.; MARLI NABEIRO, M. Treinamento de Colegas Tutores como auxílio à inclusão de alunos com deficiência em aulas de Educação Física. **Revista Adapta**, v. 9, n. 1, 2013, p. 13-18.

FRISON, L. M. B. Tutoria entre estudantes: uma proposta de trabalho que prioriza a aprendizagem. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 25, n. 2, 2012, pp. 217-240.

GONÇALVES, T. M.; RIBEIRO, I. DA S. Aprendizagem cooperativa e Tutoria de pares entre crianças e adolescentes na escola. **Revista de Psicologia, Educação e Cultura**, v. 12, n. 2, 2008, p. 295-314.

MANTOAN, M. T. E. **Qualidade e inclusão no ensino médio: o que a diferença faz?** Diversa: educação inclusiva na prática, 2015. Disponível em:

<http://diversa.org.br/artigos/qualidade-einclusao-no-ensino-medio-o-que-a-diferenca-faz/>. Acesso em: 06 mar. 2020.



MARQUES, C. M. Inclusão da criança com deficiência no ensino regular: olhar das famílias sobre a inclusão na escola. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, 2020, p. 1-18.

NASCIMENTO, L. F. do. **Efeitos da Tutoria nas aulas de educação física inclusiva**. Especialização [Educação Física Na Educação Básica]. Universidade Estadual de Londrina. 2016.

PEREIRA, H. M. C. **O impacto da Tutoria de pares nas competências de leitura de uma aluna com paralisia cerebral**. Dissertação [Mestrado em Educação Especial]. Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico de Coimbra. 2018.

SANTOS, T. B. dos. **Efeito da Tutoria por pares na participação de um estudante com deficiência física nas aulas de educação física**. Dissertação [Mestrado em Educação Especial]. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH), Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs), 2018.

SANTROCK, J. W. **Psicologia educacional**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

SCHERER, R. P. ; GRÄFF, P. Das adaptações às flexibilizações curriculares: uma análise de documentos legais e revistas pedagógicas. **Revista e-Curriculum**, v. 15, n.2, 2017, p. 376 – 400.

SCHULLER, J. A. de P. *et al.* Tutoria nas aulas de educação física inclusiva: uma revisão sistemática. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 3, 2016, p. 250-256.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo (SP): Cortez, 2016.

SOUZA, J. O. V. de; VAN MUNSTER, M. de A.; LEIBERMAN, L.; COSTA, M. da P. RESENDE da. Programa de formação de colegas tutores: a Tutoria no processo de inclusão escolar nas aulas de Educação Física. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, 2017, p. 373-394.

TREINTA, F. T.; FARIAS FILHO, J. R.; SANT'ANNA, A. P. ; RABELO, L. M. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. **Production**, v. 24, p. 508-520, 2014.

VELA, F. M. M. Programa de tutoria especializada de atención a la diversidad: estudiantes con discapacidad. **Tendências Pedagógicas**, n. 30, 2017, p. 301-327.

